



OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Thais Morreiro da Costa¹

RESUMO

Em decorrência da pandemia da COVID-19, diversos educandos se encontram na situação de manter seus estudos de forma remota, pois as escolas foram obrigadas a fecharem suas portas, ocasionando uma nova estrutura de ensino, que se apresentou insuficiente para muitos. Portanto, neste artigo, busca-se apresentar os impactos da pandemia da COVID-19 no processo de ensino e aprendizagem dos alunos de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública municipal de Imperatriz, Maranhão, uma vez que, observou-se que muitos desses alunos não reconhecem as letras e números ou não desenvolveram sua coordenação motora fina de maneira significativa para continuação nos processos de aprendizagem, processos estes, ensinados durante a Educação Infantil, etapa obrigatória da Educação Básica. O trabalho é resultado das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do Curso de Pedagogia. Desse modo, sua produção baseia-se na observação e nas regências desenvolvidas na escola campo de realização do estágio, bem como no uso de pesquisas bibliográficas e documentais. Sendo assim, a ausência dos espaços educacionais e de um mediador durante a construção dos conhecimentos, ocasiona deficiências no desenvolvimento dos alunos, exigindo-se, posteriormente o uso de novas metodologias que estimulem os educandos, acolhendo-os em suas dificuldades e minimizando as dificuldades de aprendizagem dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Aprendizagem, Dificuldades, Ensino, Metodologia, Pandemia.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é uma etapa obrigatória para a formação de futuros professores, que visa relacionar teoria e prática, com encargo de aperfeiçoar a formação dos acadêmicos com base na prática escolar. Realizado pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), durante o 7º período do Curso de Pedagogia, o estágio teve a duração de 135 horas, divididas entre teoria e prática, e ocorreu entre os meses de maio e agosto, em uma escola da rede pública municipal de Imperatriz, Maranhão, dividindo-se em três momentos: o primeiro, constituiu-se de orientações

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, thaiscosta.20190001408@uemasul.edu.br.

e estudos teóricos realizados em sala de aula; o segundo de observações na escola campo; e o terceiro através das regências e experiências que culminaram na escrita deste artigo.

Para mais, os relatos aqui discutidos objetivam discorrer sobre a organização do ensino na rede de escola pública de Imperatriz, Maranhão, bem como, dialogar quanto às dificuldades de aprendizagem durante o processo de alfabetização, além de analisar as circunstâncias em que os alunos estavam inseridos no desenrolar do processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia, refletindo sobre as possíveis práticas utilizadas ao longo desse período.

Como se sabe, no início do ano de 2020, estabeleceu-se um alerta sobre a circulação de um novo vírus vindo da China, que causava graves problemas respiratórios. Com presteza, foi descoberto que se tratava do novo coronavírus, que recebeu o nome de SARS-CoV-2, causador da COVID-19. Ligeiramente, o vírus começou a se espalhar, e medidas como o isolamento social, foram tomadas para que o contágio fosse evitado, assim, comércios, empresas e escolas tiveram as suas portas fechadas.

Orientou-se uma reformulação em todas as áreas, onde os serviços passaram a ser feitos de casa, por meio das Tecnologias Digitais e Informacionais da Comunicação (TDICs). Desse modo, o Conselho Nacional de Educação (CNE), emitiu documentos que regulamentassem uma nova organização nos calendários escolares, incluindo atividades não presenciais, com o intuito de minimizar os impactos, criando assim, um “ciclo emergencial”, que reduziu os dias letivos e manteve a carga horária mínima escolar.

Com isso, os alunos que agora estão no 1º Ano do Ensino Fundamental, se encontram diante do seu primeiro contato presencial com as instituições escolares. Sendo estes, indivíduos que transitaram pela Educação Infantil de maneira remota, dentro de estímulos e circunstâncias diferentes do que ocorreria sem a pandemia, o que desencadeou o aumento nos problemas relacionados a aprendizagem, ao desenvolvimento cognitivo, habilidades motoras, capacidades de socialização e comunicação com outros indivíduos.

Em suma, a Educação Infantil, é uma etapa obrigatória da Educação Básica, que garante o desenvolvimento integral das crianças e as habilidades necessárias para a continuação da sua educação, sendo uma fase que necessita ser ofertada de maneira presencial, em razão das suas especificidades estarem atreladas ao brincar e ao convívio social, como parte do processo de desenvolvimento da criança. Entretanto, com a pandemia, este ensino precisou ser remodelado, de modo que amenizasse os impactos da pandemia na educação.

Assim, novas maneiras de se estruturar as aprendizagens foram apresentadas e executadas pelas instituições de ensino, onde foram elaborados materiais de suporte aos pais, de modo que conseguissem auxiliar no aprendizado das crianças. Além disso, foram



disponibilizados materiais lúdicos, de modo que pudesse ser proporcionada uma aprendizagem com a mesma qualidade garantida pelo currículo da Educação Básica no seu ensino regular. Contudo, esse formato não presencial, não se encontrava previsto em Lei, como afirma o CNE e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

METODOLOGIA

O relato de experiência aqui apresentado, parte das observações e regências realizadas durante o estágio, que acarretaram a necessidade de se analisar os impactos causados pela pandemia da COVID-19, durante o processo de ensino e aprendizagem para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Imperatriz, Maranhão. Utilizou-se ainda, pesquisas bibliográficas e documentais, com o intuito de refletir sobre esse processo educacional.

Em resumo, a metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, com intuito de verificar os impactos da pandemia na vida educacional desses educandos. Foi realizado um questionário online, para que os pais ou responsáveis pudessem relatar como se organizou o ensino durante a pandemia; se as instituições de ensino ofereceram recursos e suportes necessários para o ensino desses alunos; e se os pais ficaram satisfeitos com essa modalidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Não se pode falar de ensino e aprendizagem, sem antes conhecer sobre esses conceitos, e como influenciam no desenvolvimento educacional dos alunos. Em sua definição mais simples, o ensino está relacionado ao ato de ensinar. Já a aprendizagem, é um processo de mudança de comportamento, resultante de experiências vividas, onde tais alterações envolvem fatores neurológicos, ambientais, emocionais e socioeconômicos, podendo ocorrer de diversas maneiras, de acordo com as particularidades e vivências de cada indivíduo. Cabe salientar, que ambos os conceitos estão relacionados.

Assim, a aprendizagem é uma evolução dos conhecimentos prévios, que associados a novas experiências e informações, tal como relacionados aos estímulos adquiridos, produzirão novos saberes. Entretanto, para que isso ocorra de maneira eficaz, é necessário que incentivos sejam aplicados às crianças desde cedo, pois sabe-se que o período mais sensível do cérebro e que proporciona as melhores aprendizagens está nos primeiros anos de vida. De acordo com Vygotsky apud Acensio, et al (2022, p. 15),

O bom ensino é aquele que antecede ao desenvolvimento, portanto se constitui nas relações interpessoais, sendo fundamental, nesse processo a presença e a interação simultânea do professor e do aluno. Como investigações futura e colaborativa com os docentes, sugerimos a continuidade desse estudo, junto as series iniciais do Ensino Fundamental, na forma de ensino presencial, afim de verificar sua efetivação em contexto de ensino e aprendizagem, a pontuar e comparar suas limitações e possibilidades de ampliação.

Nesse sentido, observa-se o quanto as interações são necessárias para o desenvolvimento dos indivíduos e a ampliação dos saberes, seja entre aluno-aluno, ou entre professor-aluno, ocasionando uma rica troca de conhecimentos para todos. Em vista disso, o espaço escolar para a Educação Infantil, representa um lugar de síntese, de acolhimento, problematização e reflexão das ideias apresentadas em sala de aula por cada indivíduo, além possibilitar uma direção durante a construção do conhecimento, que atrelado às intencionalidades educacionais, estimulam e desenvolvem no aluno, um senso crítico e pesquisador.

Assim, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e atende crianças de 0 a 5 anos de idade, estando dividida em duas categorias: as creches, que atendem crianças de 0 a 3 anos de idade; e as pré-escolas, que atendem crianças de 4 a 5 anos, sendo, a pré-escola, parte obrigatória e, também, essencial para o pleno desenvolvimento das capacidades cognitivas e emocionais desses indivíduos. Como afirma a LDB, na lei n° 9.394/96, art. 22:

A Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica, cujas finalidades são desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Essa dimensão de instituição voltada à introdução das crianças na cultura e à apropriação por elas de conhecimentos básicos requer tanto seu acolhimento quanto sua adequada interpretação em relação às crianças pequenas.

Como mencionado anteriormente, a pandemia da COVID-19 trouxe uma situação excepcional, ainda não vivida nos últimos anos, ocasionando uma reestruturação em todas as esferas sociais, incluindo a educação. Logo, os alunos que passaram por esses processos na Educação Infantil, hoje encaram obstáculos, necessitando de acolhimento e de um olhar mais atento para a continuação do seu processo educacional.

Posto isso, na Educação Infantil, com o intuito de diminuir possíveis atrasos no desenvolvimento das crianças, como citado preliminarmente, as instituições de ensino deveriam desenvolver materiais de apoio, como livros didáticos, videoaulas disponibilizadas nos grupos de *WhatsApp*, e atividades lúdicas produzidas pelas professoras, auxiliando os pais ou responsáveis nas atividades propostas. As atividades educativas deveriam ser de caráter

recreativo, lúdico e criativo, evitando declínios cognitivos, emocionais e socioemocionais, pois, entende-se que quanto mais nova a criança, maior a necessidade de uma intervenção educativa interativa, para o seu desenvolvimento social. Em função disso, os jogos, histórias e demais atividades propostas, deveriam estimular novas aprendizagens.

Assim, de acordo com o Parecer CNE/CP nº 5/2020, para as crianças da creche (0 a 3 anos), as atividades deveriam ser de estimulantes, com a utilização de, por exemplo, leitura de textos pelos pais, brincadeiras, jogos, músicas infantis. Para mais, aos pais com pouca fluência na leitura, indicavam-se histórias contadas por meio de vídeos e áudios, a fim de inserir uma leitura de qualidade na vida dos pequenos. Para as crianças da pré-escola (4 a 5 anos), as orientações eram as mesmas, atividades de estímulo, leitura, música, jogos e, se possível, algumas atividades por meio digitais. A intenção era proporcionar momentos de brincadeiras e aprendizagem entre pais e filhos.

Do mesmo modo, essas propostas desenvolvidas em casa, trariam uma sequência de aprendizagens e uma rotina de estudos, que são desenvolvidas em sala de aula por todo o corpo docente da instituição. Segundo Barbosa (2008, p. 33),

A importância das rotinas na Educação Infantil provém da possibilidade de construir uma visão própria como concretização paradigmática de uma concepção de educação e de cuidado. É possível afirmar que elas sintetizam o projeto pedagógico das instituições e apresentam a proposta de ação educativa dos profissionais. A rotina é usada, muitas vezes, como o cartão de visitas da instituição, quando da apresentação desta aos pais ou à comunidade, ou como um dos pontos centrais de avaliação da programação educacional.

Em vista disso, as rotinas servem para inserir as crianças dentro dos contextos e hábitos sociais, ambientando-as dentro da sociedade. Entretanto, essa forma de tentar compensar com práticas realizadas em casa pelos pais, só seria possível se os pais possuísem as habilidades necessárias para proporcionar os estímulos adequados, tal como, o direcionamento e a intencionalidade desenvolvida pelas instituições de ensino, além de condições psicológicas e um bom espaço para estudo.

Infelizmente, com o advento da pandemia, alguns pais ou responsáveis, desenvolveram problemas psicológicos e emocionais, como depressão e ansiedades, questões comprovadas por meio do questionário online. Além disso, muitos tiveram uma diminuição considerável na renda familiar, não possuindo condições emocionais e financeiras para acompanhar os filhos nas atividades, acarretando na exclusão desses alunos do processo de aprendizagem.

Portanto, a Educação Infantil é uma etapa fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, pois, proporciona autonomia e todo embasamento necessário para a



concretização da alfabetização. Ademais, a Educação Infantil auxilia as crianças na sua formação, ajudando-as a se desenvolver criticamente, possibilitando assim o exercício pleno da cidadania, permitindo aos educandos o entendimento sobre o seu grupo pertencente, por meio das trocas de experiências que ocorrem diariamente através do convívio em sala de aula, pois,

As crianças têm um modo ativo de ser e habitar o mundo, elas atuam na criação de relações sociais, nos processos de aprendizagem e de produção de conhecimento desde muito pequenas. Sua inserção no mundo acontece pela observação cotidiana das atividades dos adultos, uma observação e participação heterodoxa que possibilitam que elas produzam suas próprias sínteses e expressões. A partir de sua interação com outras crianças – por exemplo, por meio de brincadeiras e jogos – ou com os adultos – realizando tarefas e afazeres de sobrevivência –, elas acabam por constituir suas próprias identidades pessoais e sociais (BARBOSA, 2007, p. 1066).

Dessa forma, é por meio do convívio e das interações das crianças com seus pares ou a criança com o professor, que estas constroem seus próprios conhecimentos, além de adquirir habilidades necessárias para colocá-los em prática. Logo, com a ausência desses contatos, percebe-se que esses indivíduos não conseguiram adquirir as habilidades necessários para prosseguir com a sua aprendizagem, transformando-se em uma incumbência para a próxima etapa da Educação Básica.

Da mesma forma, o Parecer CNE/CP nº 5/2020, discorre sobre as consequências dessa longa duração e descontinuação das aulas presenciais, como a contrariedade para repor essas aulas após a período de emergência – retrocessos no processo educacional, danos estruturais e sociais para os educandos de famílias carentes, e o aumento do abandono e evasão escolar – sendo estas situações, irreparáveis para o ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foi realizado em uma escola da rede pública municipal de Imperatriz, Maranhão, localizada no centro da cidade, que funciona no turno matutino com turmas de 1º a 5º ano, e no turno vespertino, com turmas de 6º a 9º ano. A escola possui uma estrutura reduzida, dividida entre cantina, uma área cercada com vasos de plantas e um espaço livre para os educandos, além de uma biblioteca, sala de coordenação pedagógica, sala dos professores, sala da direção e banheiros (masculino e feminino).

Todas as salas de aula são climatizadas, mas, com espaços limitados e excesso de carteiras distribuídas pelo ambiente, com pouca ou nenhuma decoração e armários destinados aos recursos utilizados pelas professoras e alunos durante a aula. Esse excesso de mobiliário na

sala, provoca dificuldades de locomoção entre todos da turma, opondo-se ao que os Indicadores de Qualidade do Ensino Fundamental estabelecem sobre a organização do espaço físico escolar: “Uma organização que favoreça o convívio entre as pessoas, que seja flexível e conte com as condições suficientes para o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem” (BRASIL, 2013, p. 67).

Para mais, no 1º ano, são matriculados 25 alunos, entretanto, apenas 17 desses educandos frequentam regularmente. Cabe salientar que, dentre esses alunos frequentes, 3 possuem dificuldades de aprendizagem. A rotina escolar inicia-se com um momento cívico, em que todos os alunos, professores e diretor se direcionam para o pátio da escola, para que seja realizada a oração e o canto do Hino Nacional e do Hino de Imperatriz. Posteriormente, os alunos se dirigem à sala de aula, juntamente com o professor de sua turma, que logo dá início às atividades.

A princípio, o contato com a turma do 1º ano, demonstrou-se amável, tanto por parte dos alunos, quanto por parte da professora. As disciplinas ministradas nos dias de observação e regência foram Ciências e Matemática. Em Ciências, os alunos estavam aprendendo sobre o corpo humano e sobre calendário. Já na disciplina de Matemática, os alunos estavam aprendendo sobre tabuadas de adição, subtração e reconhecimento dos números naturais. Contudo, a organização dos conteúdos apresentava algumas fragilidades, visto que, não priorizava as particularidades.

Para mais, com relação aos procedimentos de ensino, constatou-se o uso de métodos tradicionais, consistindo na repetição e transcrição de textos do quadro, que ocasiona um ensino mecânico e com pouco protagonismo dos alunos, acarretando um engessamento nas aprendizagens dos alunos. Conforme salientado por Friedmann (2017, p. 23-44),

O protagonismo infantil se transforma ou tende a desaparecer quando os direcionamentos dados pelos adultos, não levam em consideração a diversidade de naturezas, temperamentos, tendências, dons, origens multiculturais, preferências, habilidades, canais expressivos individuais, dificuldades ou limitações das mais diversas ordens.

Ante o exposto, nota-se que o educador deve levar em consideração as diferentes dificuldades de aprendizagens existentes em sala de aula, bem como suas experiências individuais, incluindo o aluno no processo de aprendizagem, além de desenvolver sua autonomia e confiança, para que este consiga expressar-se e estabelecer relações, havendo equidade no processo de ensino.



Oliveira-formosinho apud Guizzo et al (2019), apresentam que a comunicação em sala de aula é de extrema importância para que o aprendizado seja significativo, não tornando-se ensinamentos abstratos e superficiais. Ademais, escutar o posicionamento e as hipóteses dos educando, proporciona participação e democracia, direitos que devem ser exercidos desde cedo, fazendo com que as crianças percebam que estão incorporadas no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, outro fator que dificulta o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, refere-se ao contexto que estes alunos se encontravam durante a pandemia. Ainda que a reorganização do ensino buscasse ofertar uma aprendizagem sem tantos impactos, como previsto no Parecer CNE nº5/2020, não foi possível proporcionar os mesmos atributos de um ensino presencial. Visto que, a maioria dos alunos não tiveram acesso a um ensino remoto de qualidade, devido aos condicionantes sociais, econômicos, cognitivos e emocionais.

Tais dificuldades foram percebidas ao longo do processo de aprendizagem, dado que estes aprendentes não conseguiam se integrar e reconhecer as metodologias utilizadas em sala de aula, devido ao exíguo acesso aos conhecimentos propostos no início da Educação Básica, considerando que não reconheciam letras e números. Soma-se ainda, o fato desses alunos não possuírem ainda, o desenvolvimento da coordenação motora fina e de habilidades necessárias para desenvolver uma aprendizagem significativa. Como apresenta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos (...) (BRASIL, 2017, p. 41).

Apoiado a esse contexto, ao longo das observações e regências realizadas no transcurso do Estágio Supervisionado, percebeu-se que os educandos não possuíam autonomia para desenvolver atividades simples, como de colagem, exatamente por não terem passado por tais experiências na Educação Infantil durante o período pandêmico, haja vista que, na falta de exploração e contato com este campo de aprendizagem, a criança apresenta mais dificuldade para expressar-se, bem como desenvolver traços e manusear os materiais necessários durante o seu ensino, como observado na escola campo.



Diante do exposto, o cenário educacional sofre constantes transformações, tendo como destaque, o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, que foi potencializado com o surgimento da pandemia, modificando assim, a estrutura do ensino. Com isso, faz-se necessário, que os procedimentos empregados em sala de aula, busquem acompanhar tais modificações, a fim de estimular de maneira eficiente o aprendizado e desenvolvimento educacional das crianças.

Com isso, Torres & Irala apud Lovato (2018, p. 159) afirmam que, o educador deve buscar a melhor maneira de desenvolver seus conteúdos, baseando-se nas particularidades de sua turma, por meio de metodologias ativas, que surgem para transformar o ambiente escolar em um espaço rico, estimulador e motivador do conhecimento, tal como aplicabilidade desses conhecimentos no cotidiano, além de proporcionar interação e integração de alunos com deficiência em turmas regulares.

Pode-se afirmar que, durante a regência, buscou-se proporcionar um espaço com interatividade e socialização dos conteúdos, enfatizando a relação com o cotidiano dos educandos, para atestar um aprendizado mais significativo, melhorando a sua participação ao longo das atividades. Além disso, foram levados objetos do cotidiano, para que o ensino não se tornasse algo mecânico e abstrato, mas parte de processos concretos do dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, os impactos da pandemia da COVID-19 no processo de ensino e aprendizagem para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública municipal de Imperatriz, Maranhão, apresentou-se mais dificuldades de aprendizagens como noções básicas de letras e números, bem como uso e manuseio dos materiais didáticos utilizados em sala de aula, acrescentando, assim, as dificuldades já existentes para se alfabetizar em um ensino regular, que está atrelada à codificação e decodificação, interpretação de texto, ou resoluções básicas de adição e subtração. O ensino remoto, mostrou-se ineficaz para o cumprimento daquilo que é estabelecido pela BNCC, uma vez que, não proporcionou o desenvolvimento das competências exigidas.

Como se sabe, este só se constitui, por meio de interações do indivíduo com o meio e com outros indivíduos, sendo também através de estímulos ofertados com direção e clareza, pelo mediador, que é o professor em sala de aula. Por isso, o objetivo desse trabalho foi apresentar e analisar os impactos do fechamento das escolas durante a pandemia, demonstrando como afetou o desenvolvimento escolar desses indivíduos.



Por fim, espera-se que tais reflexões sirvam para análises futuras mais detalhadas desses impactos, buscando recuperar os danos provocados pela pandemia, pois é necessário que providencias sejam pensadas para que tais danos tenham menos impactos no desenvolvimento desses indivíduos, tal como buscar, por meio de uma boa gestão escolar trabalhar com as famílias em prol dessas melhorias.

REFERÊNCIAS

ACENCIO, C. F.; SHIMAZAKI, E. M. **O processo da linguagem escrita de alunos com dificuldades de aprendizagem em tempos de ensino remoto.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e22111326385, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26385. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26385>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

BARBOSA, M. C. S. **Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares:** As Socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. IN: Educ. Soc, Campinas, v.28, n.100- Especial, p. 1059-1083, out. 2007

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força:** rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. 223p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

CONSELHO PLENO/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Decreto nº 5/2020, de 28 de abril de 2020. 23001.000334/2020-21. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Distrito Federal, 1 jun. 2020.

FRIEDMANN, A. Protagonismo Infantil. In: LOVATO, A; YIRULA, C. P.; FRANZIM, R. **Protagonismo:** A potência de ação da comunidade escolar. São Paulo: Ashoka, 2017. p. 42-45.

GUIZZO, B. S.; BALDUZZI, L.; LAZZARI, A. **Protagonismo infantil:** um estudo no contexto de instituições dedicadas à educação da primeira infância em Bolonha. Curitiba: Educar em Revista, 2019 [s.:d], v. 35, n. 74, p. 271-289.

LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; DA SILVA LORETO, E. L. **Metodologias ativas de aprendizagem:** uma breve revisão. Acta Scientiae, v. 20, n. 2, 2018.

UNICEF, Ação Educativa, MEC/Inep. **Indicadores de Qualidade na Educação:** Ensino Fundamental. São Paulo: UNICEF/MEC, 2013, 93p.